



Canoagem Adaptada



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Entenda

A canoagem adaptada, regida pela *International Canoe Federation* (ICF) é bastante similar à canoagem olímpica, mais especificamente à modalidade de velocidade. As diferenças existem em relação às distâncias percorridas – 500 m e 1000 m na modalidade olímpica e 200 m na paralímpica – e em relação ao número de competidores nas provas – na canoagem convencional há possibilidade de provas em dupla ou em quartetos, além da individual (única existente na paracanoagem). Ainda existem algumas adaptações essenciais às condições dos paratletas, visando segurança ou melhora de rendimento. Essas alterações podem ser nos barcos (presença de assentos, encostos) ou externas (gestos e sons diferenciados). O objetivo da prova é percorrer em linha reta a distância especificada e demarcada por boias, em águas calmas, chegando no menor tempo possível ao final do trajeto. Os barcos podem ser de dois tipos: o caiaque e a canoa. Nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016) apenas ocorrerão as provas de caiaque. Este é um barco individual de 520 cm de comprimento, até 50 cm de largura e com um peso de até 12 kg. Para a propulsão desse o atleta utiliza uma remo com duas lâminas.



Instrumento para propulsão na paracanoagem – remo com duas lâminas. Disponível em: <<http://www.fpdd.org/pt/canoagem>>

A modalidade paralímpica destina-se aos deficientes físicos que são classificados, de acordo com as capacidades funcionais, em três classes. As exigências da modalidade e que são avaliadas para a definição das classes são: a capacidade de deslocar a embarcação a partir da remada e a aplicação de força na tábua para os pés ou no assento do barco. Em cada classe há uma quantidade de pontos mínima e máxima. Estes pontos são obtidos a partir das possibilidades de movimentação dos paratletas. Quanto maior a numeração, menor a severidade da deficiência. A classe KL1 – com até três pontos obtidos – é caracterizada por competidores com pouca ou nenhuma função de tronco e pernas, por isso precisam de um assento adaptado no caiaque. Já a classe KL2 – pontuação entre quatro e sete – destina-se àqueles que apresentam função parcial de tronco e pernas, mas precisam de uma adaptação na forma de apoio para as costas. A última classe, a KL3 – entre oito e nove pontos – é composta por atletas com função parcial de tronco e pernas, sem necessidade de assento ou encosto, e capazes de utilizar suas pernas ou próteses. Os competidores ainda são separados por gênero. Assim, no total, são três categorias femininas e três masculinas.

A paracanoagem adaptada destina-se tanto ao lazer quanto à prática competitiva. A modalidade, portanto, visa à igualdade de possibilidades e a independência dos paratletas, estimula o gosto pelo esporte e procura minimizar o preconceito com a deficiência – situação ainda presente na sociedade. Também promove a melhora das aptidões físicas e psicológicas dos praticantes e, conseqüentemente, da qualidade de vida e do bem-estar destes.

Modalidade em águas calmas estreando nos Jogos Paralímpicos

O uso de embarcações movidas à tração humana remonta há séculos, quiçá milênios. Há, por exemplo, registros arqueológicos de que os sumérios utilizavam canoas para transporte e locomoção no Rio Eufrates há seis mil anos. Também existem indícios posteriores que indicam que as canoas eram utilizadas por índios canadenses como meio de transporte e que caiaques eram usados por esquimós com o objetivo de pesca. Logicamente, como os fins ainda não eram competitivos, não se deve considerar tais iniciativas como a gênese do esporte. As primeiras canoas similares as conhecidas atualmente só surgiram a partir do século XVI, na Europa. Já o uso de remos ocorreu somente no século XIX, iniciado pelos ingleses com o intuito de aumentar a velocidade do deslocamento. Também foi nesse século que John Mccgregor, advogado escocês, construiu a primeira canoa esportiva e, em 1865, fundou o Clube Real de Canoagem, em Londres. Seguido a isto, a canoagem como esporte começou a se disseminar pela Europa, tanto que em 1877, na Bélgica, ocorreu a primeira regata. O esporte, gradativamente, tornou-se conhecido em todo o mundo e em 1936 foi inserido no programa olímpico. Atualmente é regido pela ICF e a principal competição, que ocorre anualmente (com exceção nos anos com jogos olímpicos), é a *IFC Canoe Sprint World Championships*.

A paracanoagem surgiu no início do século, a partir da ideia de inclusão proposta pela ICF que junto com a *International Va Federation (IVF)* realizou ações que possibilitaram a participação de atletas deficientes em competições convencionais. Em 2009 foi lançado o Programa de Desenvolvimento da Paracanoagem, que promoveu a expansão do paradesporto a nível mundial. Neste mesmo ano ocorreu a primeira exibição da canoagem adaptada no *IFC Canoe Sprint World Championships*, em Dartmouth, Canadá, do qual participaram onze nações. No ano seguinte, junto ao mesmo campeonato, que ocorreu em Poznan (Polônia), a prática adaptada esteve presente, com a atuação de 28 nações em busca de medalhas. Como consequência do sucesso, ficou garantida a vaga para as Paralimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Em 2011 houve um aumento dos países participantes no campeonato mundial para cerca de 70. E em 2015 a ICF estruturou a classificação que será utilizada no evento do Rio de Janeiro – o trabalho foi realizado em um período de dois anos e meio. Ainda nesta primeira participação apenas as provas com caiaque estarão presentes, mas a Federação já está estudando a possibilidade de inserir as canoas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio (2020).

A canoagem adaptada vem aumentando em número de países praticantes e de atletas. Uma vez inserida no programa paralímpico, a tendência é aumentar ainda mais a sua disseminação pelos cinco continentes e cair no gosto daqueles que ainda a desconhecem.

Trajetória paralímpica

Em 2010 a paracanoagem concorreu com outras seis modalidades disputando o privilégio de fazer parte das Paralimpíadas do Rio de Janeiro em 2016. Dentre as concorrentes, duas modalidades obtiveram êxito, o triathlon e a canoagem adaptados. Ambas as modalidades já eram praticadas como lazer e como esporte competitivo em âmbito nacional e internacional. Apesar de até o momento a modalidade abranger predominantemente atletas com limitações motoras, o nível de igualdade entre os praticantes de caiaque é alto, tal característica é típica do esporte de alto rendimento que visa proporcionar igualdade de disputa a todos os atletas. Outra característica presente na canoagem, que também é vista na grande maioria dos demais desportos e paradesportos, é o engajamento das mulheres no alto rendimento. A canoagem já na sua estreia irá proporcionar disputas para homens, mulheres e provas mistas, fato positivo visto que outras modalidades tiveram a inserção feminina tardiamente. Pode-se afirmar, então, que em breve estar-se-á vivendo a história a ser contada no futuro...

Fez história



Jeannette Chippington heptacampeã Mundial. Disponível em:
<<http://posabilitymagazine.co.uk/paracanoe-britain-wins-seven-golds-at-european-championships/>>

A seleção britânica conta com a fundamental participação da paratleta, ex-paranadadora, Jeannette Chippington. Nascida em 1970, em Taplow, na Inglaterra, contraiu um vírus aos 12 anos de idade que afetou a sua medula espinhal, ocasionando paraplegia. Na carreira de paranadadora, conquistou 12 medalhas paralímpicas, dentre as quais duas de ouro, nas edições de Seul (1988), Barcelona (1992), Atlanta (1996), Sydney (2000) e Atenas (2004). Estreando na paracanoagem, Chippington conquistou três medalhas de ouro já no seu primeiro Mundial em Poznan, na Polônia, em 2012; no ano seguinte repetiu o feito no Mundial

em Duisburg, na Alemanha; em 2013 ganhou três medalhas de ouro no Mundial também em Duisburg; e em 2014 obteve uma medalha de ouro no Mundial, em Moscou. Finalmente, em 2015 consagrou-se heptacampeã mundial ao ganhar mais uma medalha de ouro no Mundial em Milão.

Potência paralímpica

Como a modalidade terá a sua primeira participação nos Jogos do Rio de Janeiro (2016), pode-se apontar apenas o destaque em outros torneios. A Grã-Bretanha vem se sobressaindo na modalidade adaptada, pois é a detentora dos melhores resultados nos campeonatos mundiais. Com uma performance tão expressiva o selecionado tem a confiança da torcida britânica na estreia da modalidade nos Jogos do Rio de Janeiro.

De olhos neles

A paratleta austríaca Susan Seipel, após sagrar-se campeã em diversas competições dentro da modalidade de canoagem adaptada, já possui vaga garantida para disputar as Paralimpíadas do Rio de Janeiro em 2016. Nascida no dia 04 de abril de 1986, foi diagnosticada com artrogripose múltipla congênita (AMC), uma síndrome rara que afeta o desenvolvimento das articulações e dos músculos, gerando transtornos na coluna em maior ou menor grau.

Seipel iniciou a carreira paradesportiva aos 4 anos de idade e como começou cedo teve a oportunidade de adquirir experiências em diversas modalidades paralímpicas, como a natação e o hipismo adaptados, mas, por dificuldades financeiras, acabou migrando para outro esporte no ano de 2012, a canoagem adaptada. Quando ainda estava conhecendo a modalidade foi incentivada pela atleta de canoagem olímpica Amanda Rankin a participar de competições de paracanoagem e, para surpresa geral, começou a apresentar bons resultados progressivamente. No ano de 2014 obteve duas medalhas de ouro nas categorias K1 200 (TA) e K1 1000 (TA) no *National Championships de West Lakes*, em Orlando. Em 2015 conquistou nove medalhas de ouro: V1 200 (VL2) – *ICF World Championships* (Milão, Itália); K1 200 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; V1 200 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; K1 500 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; V1 500 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; K1 1000 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; V1 1000 (TA) – *National Championships (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; K1 200 (TA) – *Grand Prix 2 (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*; V1 200 (TA) – *Grand Prix 2 (Sydney International Regatta Centre, Nova Gales do Sul, Austrália)*.

A paratleta relata que o que mais aprecia no paradesporto é a dedicação que se deve ter ao realizar os treinamentos, pois isso proporciona o sentimento de estar sempre melhorando a performance. Com o

desejo de representar a Áustria desde o início de sua carreira paradesportiva, Seipel se anima em poder concretizar esse objetivo nos Jogos do Rio de Janeiro.

Paracanoagem, o início paralímpico no Brasil



José Wingen, responsável por construir o primeiro caiaque do Brasil. Disponível em: <www.wp.clicrbs.com.br>

A canoagem convencional faz parte do programa olímpico desde os Jogos de Berlim (1936). A Alemanha tem grande tradição na modalidade e é uma das maiores potências do esporte. Tal notoriedade reflete na história da canoagem no Brasil, a qual teve o seu início nos primeiros anos da década de 1940, devido à iniciativa do imigrante alemão, José Wingen, que praticava a modalidade na infância no seu país de nascença. Wingen foi o responsável por construir o primeiro caiaque em Estrela, Rio Grande do Sul, paralelamente, na mesma cidade o alemão construiu uma fábrica de planadores.

Por sua vez, a modalidade adaptada tem uma história mais recente. Por iniciativa da Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) no final dos anos de 1990, teve início o Comitê Nacional de Paracanoagem. A primeira participação datada com pessoas deficientes praticantes de canoagem é de 1999 no XV Campeonato Brasileiro de Canoagem em Curitiba. Este, sem dúvidas, é uma marca na história da modalidade, não apenas pela inclusão dos deficientes, mas também por ser a data que marca a primeira participação feminina na modalidade convencional no Brasil. Os principais nomes envolvidos neste feito são os dos professores de Educação Física Evaldo Malato e Carlos Alberto Gonçalves, além dos oito atletas deficientes entre eles, José Coelho, Francisco Borges e Carlos dos Santos. No ano seguinte, outro fato importante: o também professor de Educação Física Getúlio Vazata, formou a primeira equipe oficial de paracanoagem com atletas que já praticavam basquete em cadeira de rodas, na cidade de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul.

Pode-se dizer que a canoagem adaptada, por ser uma modalidade recente, ainda não é uma das mais inclusivas quando se pensa em deficiências. Atualmente apenas pessoas com deficiência física motora a praticam oficialmente, a expectativa é que com o passar do tempo a sua popularidade aumente e outras deficiências sejam incluídas na prática da modalidade. O que pode vir a colaborar com este processo de popularização do paradesporto, é a própria inclusão nos jogos paralímpicos. A disputa não foi fácil, no dia 11 de dezembro de 2010 algumas modalidades disputaram acirradamente a inclusão nos jogos, entre elas o basquete para pessoas com deficiência intelectual, o taekwondo, o golfe. O resultado foi favorável a canoagem e ao triathlon, os quais estrearão nos Jogos do Rio de Janeiro (2016). Tal disputa será muito aguardada na Lagoa Rodrigo de Freitas, nos dias 14 e 15 de setembro. O local que é um dos mais belos pontos turísticos do Rio de Janeiro estará pronto para receber os 112 paratletas classificados de vários países.



Foto panorâmica da Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro. Disponível em: <www.brasil.gov.br>



Equipe brasileira no Mundial de Milão na Itália em 2015. Disponível em: <www.euvejobeza.com.br>

A equipe brasileira já conta com dez atletas que irão disputar a única prova, a dos 200 m. Dentre eles alguns destaques: Luis Carlos Cardoso da Silva, primeiro lugar do ranking nacional na categoria VL1 e campeão no Mundial da Itália em 2015 e Aline Lopes, medalhista de bronze no Mundial da Itália em 2015. Espera-se que as Paralimpíadas do Rio de Janeiro sejam bem-sucedidas.

Nosso destaque



Luis Carlos Cardoso, campeão Mundial em Milão (2015). Disponível em: <
<http://jovempan.uol.com.br/esportes/mais-esportes/rio-2016/ex-dancarino-paracanoista-festeja-2015-maravilhoso-e-sonha-com-rio-2016.html>>

derrotando o tetracampeão mundial em sua categoria, o também brasileiro Fernando Fernandes. Dentre as várias conquistas em campeonatos nacionais e internacionais, destacam-se as três medalhas de ouro nos mundiais. Além da já citada conquista de 2016, as outras duas vitórias foram no Campeonato Mundial de 2015, realizado em Milão. Luis Carlos também foi eleito o vencedor, por meio de votação popular, do Prêmio Paralímpicos 2015.

Luis Carlos Cardoso é um paracanoísta brasileiro, nascido no dia 11 de dezembro de 1984, na cidade de Picos, Piauí. Após ser levado para o hospital com fortes dores no corpo, no dia que completava 25 anos de idade, foi descoberto que um parasita havia se alojado em sua medula, causando, assim, a paralisia de seus membros inferiores. Após começar a praticar a paracanoagem, por intermédio de seus fisioterapeutas, Cardoso se profissionalizou e hoje é o um dos destaques da modalidade no país, tanto que será o representante brasileiro

nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro. Feito alcançado após conquistar o ouro no Mundial disputado em Duisburg, na Alemanha em 2016,

Para saber mais

AUSTRALIAN CANOEING

<<http://canoe.org.au/disciplines/paracanoes/#what-is-paracanoes>>

BRITISH CANOEING

<<https://www.britishcanoeing.org.uk/olympic-paralympic/paracanoes-intro/history-of-our-sport/>>

BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION

<<http://paralympics.org.uk/paralympicsports/paracanoes>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM

<http://www.canoagem.org.br/evento/atleta/paginas_id//eventos_id/702/atletas_id/3084>

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

<<http://www.fpdd.org/pt/canoagem>>

INTERNATIONAL CANOE FEDERATION

<<http://www.canoeicf.com/discipline/paracanoes>>

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE

<<https://www.paralympic.org/canoes>>